



IPG Politécnico
| da | Guarda
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso de Especialização Tecnológica
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Ana Rita Silva

Setembro | 2013





**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda**

**RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA (CET)
ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS**

ANA RITA SILVA

SETEMBRO/ 2013



**INSTITUTO POLITÉCNICO DA GUARDA
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO,
COMUNICAÇÃO E DESPORTO**

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Ana Rita Silva

**RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO DIPLOMA DE
ESPECIALIZAÇÃO TECNOLÓGICA (CET)
ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS**

Setembro / 2013



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Discente: Ana Rita Velho Silva

Nome da Organização: Grupo desportivo e recreativo das Lameirinhas

Localização: Rua das Flores, 6300 Guarda

Data de Início: 1 de Julho 2013

Data Final do Estágio: 20 de Setembro de 2013

Supervisor: Fátima Fernandes

Grau Académico: Licenciatura em Educação Básica

Orientadora na ESECD-IPG: Professora Doutora Rosa Tracana



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer aos meus pais pois sem o apoio deles nada disto seria possível. Quero também agradecer à Instituição Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas por me terem recebido e me terem proporcionado a realização do meu estágio assim como por todo o apoio que me foi dado. Gostaria de agradecer especialmente à minha supervisora Fátima Fernandes por todo o apoio compreensão e incentivo que teve para comigo ao longo de todo o estágio. Além destas pessoas, quero também agradecer ao IPG, sobretudo pela oportunidade que me deram em realizar este CET, e principalmente, à Orientadora: Professora Doutora Rosa Tracana, pela sua disponibilidade, apoio e dedicação.



RESUMO

Ao longo de 2 meses e meio de estágio (400h), iniciei uma nova fase do meu percurso académico, em que tive oportunidade de estagiar no Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas aqui na Guarda. O processo de estágio e o respetivo plano foi concebido em conjunto com a supervisora e foi realizado em duas fases sendo que a primeira foi realizada na sala de transição com crianças dos 2 aos 3 anos e a segunda parte realizada no 1º Berçário com crianças dos 12 aos 14 meses.

Todas as realizações diárias ao longo do estágio foram importantes para a avaliação final e para a minha autocrítica enquanto estagiária em processo de crescimento pessoal e profissional, bem como de todas as pessoas que diretamente estiveram ligadas ao período de estágio, até à fase de avaliação e construção deste relatório de estágio.

Palavras-chave: Crianças, infância, Atividades lúdico-educativas, Expressão Plástica.



ÍNDICE

| | |
|---------------------------------------------------------------------|-----|
| AGRADECIMENTOS | I |
| RESUMO..... | II |
| ÍNDICE DE FIGURAS..... | III |
| INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPITULO I – ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL..... | 9 |
| 1.1-CARATERIZAÇÃO DO MEIO..... | 10 |
| 1.2-CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 11 |
| 1.3-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA | 13 |
| 1.4 ESTRUTURA E PÚBLICO-ALVO DA INSTITUIÇÃO..... | 14 |
| 1.4.1 CRECHE..... | 15 |
| 1.4.2 JARDIM DE INFÂNCIA | 15 |
| 1.4.3 ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES (A.T.L.)..... | 16 |
| 1.5 ATIVIDADES QUE A INSTITUIÇÃO REALIZA | 16 |
| CAPÍTULO II..... | 18 |
| ENQUADRAMENTO TEÓRICO..... | 18 |
| 2.1 A INFÂNCIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL | 19 |
| 2.2 CONCEÇÕES DE INFÂNCIA: PERSPETIVA HISTÓRICA..... | 20 |
| 2.3 RESPOSTAS SOCIAIS..... | 23 |
| 2.4 DIREITOS DA CRIANÇA..... | 26 |
| 2.5 O PAPEL DO TÉCNICO DE ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS:..... | 28 |
| CAPITULO III..... | 29 |
| ESTÁGIO | 29 |
| 3.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS AO LONGO DO ESTÁGIO | 30 |
| 3.2-1ªFASE..... | 30 |
| 3.4-2ªFASE..... | 36 |
| 4. CONCLUSÃO | 37 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 38 |



ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|---------------------------------------------|----|
| Figura nº1 Mapa da cidade da Guarda..... | 5 |
| Figura nº2 Criança a andar de triciclo..... | 24 |
| Figura nº 3 criança a brincar..... | 24 |
| Figura nº 4 Início da visita..... | 25 |
| Figura nº5 Patos..... | 25 |
| Figura nº 6 Burro..... | 26 |
| Figura nº7 Almoço..... | 26 |
| Figura nº8 Pólis..... | 26 |
| Figura nº9 Ida para o lago..... | 27 |
| Figura nº10 Brincar..... | 27 |
| Figura nº11 Crianças na água..... | 27 |
| Figura nº12 Hora da sesta..... | 27 |
| Figura nº13 Visita á horta..... | 28 |
| Figura nº14 Crianças a colher vegetais..... | 28 |
| Figura nº15 Crianças a ajudar na sopa..... | 28 |
| Figura nº16 crianças a comer a sopa..... | 28 |
| Figura nº17 Descanso..... | 29 |
| Figura nº18 Crianças a brincar..... | 29 |
| Figura nº19 Crianças na água..... | 29 |



INTRODUÇÃO

Este relatório é uma exposição da avaliação do trabalho desenvolvido ao longo do estágio e que procura refletir as atividades realizadas ao longo do estágio.

O mundo todo desperta-se para a importância da educação infantil. Até há pouco tempo atrás esse ensino era tido como de menor importância. Sabemos que a estimulação precoce das crianças contribui e muito para a sua aprendizagem futura. Desenvolve as suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. O contato das crianças com os educadores transforma-se em relações de aprendizagem. Realizamos algumas atividades por exemplo uma atividade com plasticina que eles tinham que moldar a seu gosto com formas que lhes foram fornecidas. Manusear a plasticina fortalece os músculos das mãos e dos dedos e fomenta o desenvolvimento da motricidade e da coordenação dos olhos e das mãos. Realizamos também outras atividades como de expressão plástica as crianças tinham que colar papelinhos pequenos num desenho, pintar também foi outras das atividades realizadas. A Expressão Plástica tem grande importância no desenvolvimento das crianças, possibilitando que desenvolvam a sua personalidade, capacidade de expressão, consciência crítica, conhecimento de diversas culturas e respeito pelas mesmas, criatividade, imaginação.

O estágio realizado insere-se no plano de estudos do Curso de Especialização Tecnológica (CET) de Acompanhamento de Crianças e Jovens, por conseguinte e por um gosto pessoal de trabalhar com crianças ele decorreu na Associação Recreativa das Lameirinhas. A entidade recetora do estágio, tem como público- alvo crianças e jovens e desenvolve atividades de caráter lúdico-educativas, ocupacionais e de diversão.

O meu estágio dividiu-se em duas partes sendo que a primeira foi realizada na sala de transição com crianças dos 2 aos 3 anos e a segunda parte realizada no 1º Berçário com crianças dos 12 aos 14 meses.



Este relatório encontra-se dividido em três capítulos: o primeiro no qual contextualizamos a Instituição onde decorreu o estágio, num segundo capítulo faz-se uma abordagem teórica à infância e o terceiro capítulo refere-se às diferentes atividades realizadas ao longo do estágio. Finalizamos com uma conclusão e respetiva bibliografia.



Capítulo I – Enquadramento Institucional

1.1-Caraterização do meio

A Guarda é uma cidade portuguesa constituída por três freguesias urbanas com 26 565 habitantes, inserida no concelho homólogo com 712,11 km² de área e 42 541 habitantes (CENSOS 2011). O município é limitado a nordeste pelo município de Pinhel, a leste por Almeida, a sudeste pelo Sabugal, a sul por Belmonte e pela Covilhã, a oeste por Manteigas e por Gouveia e a noroeste por Celorico da Beira (figura 1). É ainda a capital do Distrito da Guarda que tem uma população residente de 173 831 habitantes. Situada no último contraforte Nordeste da Serra da Estrela, a 1056 metros de altitude, sendo a cidade mais alta de Portugal. Situa-se na região centro de Portugal e pertence à sub-região estatística da Beira Interior Norte.

Possui acessos rodoviários importantes como a A25 que a liga a Aveiro e ao Porto bem como à fronteira, dando ligação direta a Madrid; a A23 que liga a Guarda a Lisboa e ao Sul de Portugal, bem como o IP2 que liga a Guarda a Trás os Montes e Alto Douro, nomeadamente a Bragança.

A nível ferroviário, a Cidade da Guarda possui a linha da Beira alta, que se encontra completamente eletrificada, permitindo a circulação de comboios regionais, nacionais e internacionais, constituindo "o principal eixo ferroviário para o transporte de passageiros e mercadorias para o centro da Europa" com ligação a Hendaye (França, via Salamanca-Valladolid-Burgos).



Figura nº1 Mapa cidade da Guarda (Guarda mapas)



1.2- Caracterização da instituição

A Instituição onde decorreu o estágio localiza-se no bairro das Lameirinhas. Este sempre teve da parte dos seus habitantes uma forma de estar que denota um bairrismo inigualável. A exemplo disso, eram as festas dos Santos Populares, que em tempos remotos competiam de uma forma saudável com os restantes bairros da zona urbana da Cidade. Também a participação nos Jogos Tradicionais, eram bom indicador de como o bairro das Lameirinhas sempre esteve bem representado e defendido. (G.D.R.L.)

Data de 1981 a fundação do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas tendo esta, origem num grupo de amigos que por gostos comuns pelo desporto (em particular pelos Jogos Tradicionais) e também por desejarem oficializar o que já antes era a imagem de união, dedicação e defesa dos interesses do bairro. Foi então em 30 de Outubro do referido ano que se iniciou a grande cruzada que hoje continua com o mesmo apego e entrega de todos quantos do G.D.R.L. fazem parte. (G.D.R.L.)

Embora desde o início tenha sido preocupação de todos as direções, o carácter desportivo e social da coletividade, terá sido, na década de 90, que a mesma deu um salto para a sua afirmação nestas duas vertentes. Com efeito, é o G.D.R.L. considerado em 13-11-1990 em diário da República como IPSS. Facto esse que iria abrir mais portas à instituição, conferindo-lhe também responsabilidades acrescidas. Desde logo começou a funcionar o A.T.L. , sendo só em 1995 com a ampliação do edifício/sede que a instituição estava preparada para desenvolver mais a sua ação social, com o funcionamento da creche, o que veio a acontecer em 1996, tendo mais tarde aberto o Jardim de Infância. Estava pois, o G.D.R.L. lançado naquela que é a sua atividade mais importante, o proporcionar o bem-estar da população. (fonte : G.D.R.L.).



Também na mesma década despoletou a instituição, de uma forma responsável, qualitativa e quantitativa para a vertente desportiva. Foi em 1992 que se disputou pela primeira vez uma competição oficial de futsal, onde logo foi consagrado campeão distrital. Começou assim o grande caminho que transportou o G.D.R.L. para as luzes da ribalta, futebolisticamente falando. É hoje referência obrigatória, quando se fala de desporto a nível distrital e de Futsal a nível nacional. Foi notável a sua ascensão, disputando no dia de hoje, a subida ao escalão máximo da modalidade.

Mas não ficam por aqui incremento no desporto, nasceu em 1995 o basquetebol. Dedicando-se exclusivamente aos escalões de formação no sector feminino. Também nesta área os resultados foram extremamente positivos, com participações nos campeonatos regionais e nacionais.

Decorria já o ano de 2003 quando se deu início à formação de atletas no Futsal, com o aparecimento das escolinhas.

Para proporcionar aos sócios da coletividades alternativas na prática do desporto, surgiram ao longo dos anos outras modalidades, como o cicloturismo, as caminhadas ou a aeróbica.

No que diz respeito a atividades culturais tem também o G.D.R.L. uma palavra a dizer. Pois para além do salão/bar onde os associados podem praticar jogos de mesa e confraternizar entre si, tem a instituição dado continuidade às já tradicionais festas dos santos populares.

Com 30 anos de existência são cada vez mais as razões que levam os seus dirigentes, sócios e a população em geral, tentar alcançar o maior sucesso cultural, desportivo e social da instituição e realizar o sonho daquele grupo de amigos, que em boa hora fundou esta casa.

Esta Instituição tem como missão e valores o Educar e Ensinar crianças. Sendo os seus objetivos e finalidades as seguintes: i) A educação infantil tem como foco o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança. ii) As atividades



realizadas são um complemento à ação das famílias e das comunidades. iii) Crianças de zero a três anos podem frequentar as creches ou instituições equivalentes. iv) No caso de crianças entre quatro e cinco anos, o ensino é realizado em pré-escolas. (fonte: G.D.R.L.).

1.3-Estrutura administrativa

Os corpos sociais da direção são compostos por:

Assembleia Geral

- Presidente: Esmeraldo Carvalhinho
- 1º Secretário: Luísa Carvalhinho
- 2º Secretário: António Manuel Freixo Martins

Direção

- Presidente: Alberto Capelo Marques
- Vice-Presidente: Armando Manuel Quelhas Loureiro
- Tesoureiro: José Lourenço Quelhas
- Secretário: José António da Cruz Pereira
- Vogal: Constantino Logarinho

Suplentes da Direção

- Francisco Ribeiro
- Paulo José Camurça Martins Ferreira
- António Carlos Besteiro Tereso
- José Manuel Lopes Quelhas
- Joaquim Lopes Maroco

Conselho Fiscal



- Presidente: António Manuel Marques Saraiva
- Vogal: Paulo Jorge Gonçalves da Silva
- Vogal: Agnelo Rodrigues Oliveira

Suplentes Conselho Fiscal

- Severino Pereira dos Santos
- Rui Saraiva Neto Carvalhinho
- Manuel Rabaça Pinheiro
- João Filipe Pinto Gaspar

1.4 Estrutura e Público-alvo da Instituição

Esta organização educativa divide-se em 3 partes que são o infantário e a creche e o local de Atividades de Tempos Livres (A.T.L.).

A "Gaivota" e o A.T.L. , inserem-se na parte Social do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas.

- O Infantário é constituído por quatro salas:
- Dois Berçários (um com crianças dos 4 aos 12 meses e outro dos 12 aos 24);
- Uma Sala de Transição (crianças dos 2 aos 3 anos);
- Uma Sala de Jardim de Infância (crianças dos 3 aos 6 anos).
- O A.T.L. tem crianças que frequentam a Escola do 1º Ciclo.

A equipa destas valências é composta por:

- 4 Educadoras de Infância;
- 1 Educadora Social;
- 1 Professora Primária;
- 1 Professor de Ed. Física;
- 1 Professor de Música;



- 1 Escriturário;
- 6 Auxiliares de Ação Educativa;
- 2 Auxiliares Gerais;
- 1 Cozinheira e 1 Ajudante de Cozinha;
- 1 Motorista (A Instituição possui um autocarro de 27 lugares e 3 carrinhas de nove para visitas e passeios).

1.4.1 Creche

Ser educador na Creche é transportar uma faísca no olhar, um sorriso que contagia a alegria, uma ternura que se transmite para além das carícias, uma vocação com o esforço diário supera tuas as escolhas e faz com que valha a pena despertar em cada manhã. (G.D.R.L).

1.4.2 Jardim de Infância

O jardim de Infância do Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas é um espaço lúdico-pedagógico onde o jogo e o brincar, o aprender e o saber-fazer se complementam.

Desenvolvem-se atividades diversificadas ao longo do ano, consoante o tema pedagógico. As crianças são a prioridade e tenta-se que elas se desenvolvam a todos os níveis, num ambiente agradável, em que reina a harmonia e as boas inter-relações entre graúdos e miúdos. Esta sala é composta por cerca de 25 crianças uma educadora e uma auxiliar de ação educativa.



1.4.3 Atividades de Tempos Livres (A.T.L.)

O A.T.L. do G.D.R.L. é um espaço onde as crianças têm ao seu dispor o lúdico e o didático. Aqui elas crescem e desenvolvem-se com alegria, pois as atividades que lhes são propostas fazem do seu dia-a-dia, um dia de festa. Uma festa onde o saber e o saber fazer não é esquecida. Onde a brincadeira, a aprendizagem, a dança, o desporto, a modelagem e a colagem são uma constante e onde a boa disposição é o mote para todas estas e as demais atividades aqui realizadas. O A.T.L. é composto por cerca de 25 ou mais crianças e frequentam o 1º ciclo, desde os 6 aos 12 anos e por uma educadora e uma auxiliar de ação educativa.

1.5 Atividades que a Instituição realiza

São realizadas várias atividades de carácter ocasional, com todos os elementos, entre as quais se destacam:

- Festas dos Santos Populares
- Jogos tradicionais
- Caminhadas
- Passeios BTT
- Férias em Movimento
- Aeróbica

Dentro das diversas atividades que a Instituição realiza há uma a que se dedica bastante que é a formação desportiva de jovens em duas áreas desportivas diferentes:



- Basquetebol
 - Destinado a raparigas dos 10 aos 19 anos, tendo obtido ao longo dos anos vários títulos a nível regional.
- Futebol
 - Escolinhas - Crianças dos 5 aos 10 anos que praticam futebol de 5 em pavilhão ou no relvado.
 - Infantis - Crianças dos 11 aos 12 anos que praticam futebol de 7 no relvado.



Capítulo II

Enquadramento Teórico



2.1 A infância como construção social

De acordo com vários estudos, podemos afirmar que é preciso compreender a infância como uma construção histórica e social, sendo portanto impróprio ou inadequado supor a existência de uma população infantil homogénea, pois o processo histórico faz perceber diferentes populações infantis com processos diferentes de socialização e com isto serão muitas definições que poderemos encontrar para a infância.

A infância é considerada como o suporte universal da ação e da produção pedagógica que proclamará um conceito moderno de infância, contraditoriamente abstrairá as características históricas do desenvolvimento humano. Ser criança e viver como criança varia consoante as culturas e os grupos sociais. É possível pensar a infância como uma construção social que a distingue das outras categorias sociais.

O tratamento dado a uma criança decorre dessa construção social que se organiza, num determinado momento da história, a ideia de criança e o seu lugar na organização social.

Desta forma, o percurso que tem sido feito para proteger as crianças em contextos sociais e familiares nos quais as crenças culturais, as condições sociais e económicas, as práticas educativas ou a perturbação mental dos pais, sustentam uma forma de tratamento que as impede de se desenvolverem de forma harmoniosa, de acordo com o conceito de criança que temos hoje.

Podemos ainda referir, segundo alguns autores, que a educação infantil sofreu grandes transformações nos últimos tempos. O processo de aquisição de uma nova identidade para as instituições que trabalham com crianças foi longo e difícil. Durante esse processo, surge uma nova conceção de criança, totalmente diferente da visão tradicional. Se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, quase invisível, hoje ela é considerada em todas as suas especificidades, com identidade pessoal e histórica.



Essas mudanças revestiram-se de novas exigências sociais e económicas, conferindo à criança um papel de investimento futuro, esta passou a ser valorizada, portanto o seu atendimento teve que acompanhar os rumos da história. Sendo assim, a Educação Infantil de uma perspectiva assistencialista transforma-se em uma proposta pedagógica aliada ao cuidar, procurando atender a criança de forma integral, onde as suas especificidades (psicológica, emocional, cognitiva, física, etc...) devem ser respeitadas.

2.2 Concepções de Infância: Perspetiva histórica

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante salientar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. O que hoje pode parecer uma aberração, como a indiferença destinada à criança pequena, há séculos atrás era algo absolutamente normal. Por maior estranheza que se cause, a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

De um ser sem importância, quase impercetível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lança-lhe um novo olhar. Para entender melhor essa questão é preciso fazer um levantamento histórico sobre o sentimento de infância, procurar defini-lo, registar o seu surgimento e a sua evolução. Segundo Áries, “*o sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças, corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem*” (1978: 99). Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e portanto merece um olhar mais específico.

Na Idade Média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade, como mostra a citação da descrição feita por Le Grand Propriétaire (1978: 6): “*A primeira idade é a infância que planta os dentes, e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos, e nessa*



idade aquilo que nasce é chamado de enfante (criança), que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente as palavras, pois ainda não tem seus dentes bem ordenados nem firmes...”

Até o século XVII a sociedade não dava muita atenção às crianças. Devido às más condições sanitárias, a mortalidade infantil alcançava níveis alarmantes, por isso a criança era vista como um ser ao qual não se podia apegar, pois a qualquer momento ela poderia deixar de existir. Muitas não conseguiam ultrapassar a primeira infância. O índice de natalidade também era alto, o que ocasionava uma espécie de substituição das crianças mortas. A perda era vista como algo natural e que não merecia ser lamentada por muito tempo, como pode ser constatado no comentário de Áries “ *...as pessoas não podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual...*” (1978 : 22)

Na Idade Média a criança era vista como um ser em miniatura, assim que pudesse realizar algumas tarefas, esta era inserida no mundo adulto, sem nenhuma preocupação em relação à sua formação enquanto um ser específico, sendo exposta a todo tipo de experiência. Segundo Áries, até o século XVII, a socialização da criança e a transmissão de valores e de conhecimentos não eram assegurados pelas famílias. A criança era afastada cedo de seus pais e passava a conviver com outros adultos, ajudando-os nas suas tarefas. A partir daí, não se distinguia mais desses. Nesse contacto, a criança passava dessa fase direto para a vida adulta.

A duração da infância não era bem definida e o termo “infância” era utilizado indiscriminadamente, sendo utilizado, inclusive, para se referir a jovens com dezoito anos ou mais de idade. Dessa forma, a infância tinha uma longa duração, e a criança acabava por assumir funções de responsabilidade, queimando etapas do seu desenvolvimento. Até a sua vestimenta era a cópia fiel da de um adulto. Essa situação começa a mudar, caracterizando um marco importante no despertar do sentimento de infância. No século XVII, entretanto, a criança, ou ao menos a criança de boa família, quer fosse nobre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos. Ela agora tinha um traje reservado à sua idade, que a distinguia dos adultos. Esse fato essencial aparece



logo ao primeiro olhar lançado às numerosas representações de criança do início do século XVII (Áries, 1978: 33).

As grandes transformações sociais ocorridas no século XVII contribuíram decisivamente para a construção de um sentimento de infância. As mais importantes foram as reformas religiosas católicas e protestantes, que trouxeram um novo olhar sobre a criança e a sua aprendizagem. Outro aspeto importante é a afetividade, que ganhou mais importância no seio na família. Essa afetividade era demonstrada, principalmente, por meio da valorização que a educação passou a ter. A aprendizagem das crianças, que antes se dava na convivência das crianças com os adultos nas suas tarefas quotidianas, passou a dar-se na escola. O trabalho com fins educativos foi substituído pela escola, que passou a ser responsável pelo processo de formação. As crianças foram então separadas dos adultos e mantidas em escolas até estarem “prontas” para a vida em sociedade (Áries, 1978).

Surge uma preocupação com a formação moral da criança e a igreja encarrega-se em direcionar a aprendizagem, visando corrigir os desvios da criança, acreditava-se que ela era fruto do pecado, e deveria ser guiada para o caminho do bem. Entre os moralistas e os educadores do século XVII, formou-se o sentimento de infância que viria inspirar toda a educação do século XX (Áries, 1989). Daí vem a explicação dos tipos de atendimento destinados às crianças, de carácter repressor e compensatório. De um lado a criança é vista como um ser inocente que precisa de cuidados, do outro como um ser fruto do pecado. Nesse momento, o sentimento de infância corresponde a duas atitudes contraditórias: *uma considera a criança ingénua, inocente e graciosa e é traduzida pela paparicação dos adultos, e a outra surge simultaneamente com a primeira, mas se contrapõe a ela, tornando a criança um ser imperfeito e incompleto, que necessita da “moralização” e da educação feita pelo adulto* (Kramer, 2003:18).

Esses dois sentimentos são originados por uma nova postura da família em relação à criança, que passa a assumir mais efetivamente a sua função, a família começa a perceber a criança como um investimento futuro, que precisa ser preservado, e portanto deve ser afastada de maus tratos físicos e morais. Para Kramer (2003: 18) “*não é a*



família que é nova, mas, sim o sentimento de família que surge nos séculos XVI e XVII, inseparável do sentimento de infância.”

Podemos ainda referir algumas conceções de infância, Moralista, Patológica, Psicopedagógica, moderna e as imagens românticas de criança.” “Criança gozo”. Criança fragilidade”- “Criança-aluna”. “ Criança-mimo”. Como uma criança necessita de atenção, carinho, cortesia no trato por parte de quem quer que seja e especialmente respeito. Estas conceções da infância residem em contextos sociais e históricos, e acompanharam a evolução da civilização.

2.3 Respostas Sociais

É um conjunto de respostas integradas de cuidados e apoio social para crianças e jovens. Têm como objetivos a proteção e promoção do desenvolvimento pessoal e social da criança num ambiente seguro.

Creche

Resposta social de natureza socioeducativa, para acolher **crianças até aos 3 anos de idade**, durante o período de impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto.

Objetivos (fonte :fórum sobre ação social em Portugal)

- Proporcionar, através de um atendimento individualizado, o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva e física
- Colaborar com a família na partilha de cuidados e responsabilidades no desenvolvimento das crianças
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.



Pré-escola

Resposta social orientada para o desenvolvimento de crianças com **idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico**, proporcionando-lhes atividades educativas e atividades de apoio à família.

Objetivos (fonte : fórum sobre ação social em Portugal)

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança e proporcionar-lhe condições de bem-estar e segurança
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem e desenvolvimento da expressão e da comunicação
- Estimular a curiosidade e o pensamento crítico
- Despistar inadaptações, deficiências e precocidades para melhor orientação e encaminhamento da criança
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de colaboração com a comunidade.
- Apoiar a família através de fornecimento de refeições às crianças e de prolongamento de horários com atividades de animação socioeducativa.

A.T.L.

Resposta social que proporciona atividades de lazer a **crianças e jovens a partir dos 6 anos**, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multiactividades.



Objetivos (fonte: fórum sobre ação social em Portugal)

- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, de forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um
- Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo
- Favorecer a relação entre família, escola, comunidade e estabelecimento, com vista a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio
- Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, tendo em conta as características dos grupos e como base o maior respeito pela pessoa
- Melhorar a situação social e educativa e a qualidade de vida das crianças
- Potenciar a interação e a integração social das crianças com deficiência, em risco e em exclusão social e familiar.

Características das atividades integradas nos modelos de intervenção referidos:

- Acompanhamento/inserção: atividades de animação de rua e atividades de porta aberta.
- Prática de atividades específicas: desporto, biblioteca, ludotecas, ateliers de expressão, cineclubes, clubes de fotografia e quintas pedagógicas.



2.4 Direitos da Criança

As preocupações com a explicitação e sistematização dos direitos da criança aparecem com mais relevância depois da IIª Guerra Mundial, resultando como resposta, uma vez mais, às graves condições de carência e pobreza em que a Europa se encontrava. Em 1946, é fundado um organismo que irá ter um papel fundamental na defesa dos direitos da criança – foi o denominado **Fundo das Nações Unidas para a Infância**, ou **UNICEF** – criado com o objetivo fundamental de tentar melhorar a vida das crianças e agir no sentido de lhes providenciar serviços de saúde, educação, nutrição e bem-estar.

Um dos contributos mais significativos da Declaração de 1959 foi a construção da ideia da criança como sujeito do direito internacional e como sujeito de direitos civis, uma vez que é através deste documento, que, pela primeira vez, é afirmado que as crianças têm direito a um nome, a uma nacionalidade (princípio 3). Em 1979, no Ano Internacional da Criança, o governo Polaco propôs uma Convenção dos Direitos da Criança, que viria a consubstanciar-se somente em finais de 1989, e cujo lema principal foi o *melhor interesse da criança*.

Portugal é um dos países europeus que mais tardiamente conseguiu desenvolver respostas efetivas em termos de educação e saúde das crianças, tendo feito um percurso lento, quer na diminuição da taxa de mortalidade infantil, quer na organização de respostas socioeducativas para as crianças até aos 6 anos de idade.

O facto de as crianças portuguesas terem uma presença cada vez mais significativa na frequência do jardim-de-infância, vem alterar os tradicionais padrões culturais e sociais relativos à forma como eram organizados os seus primeiros anos de vida, passados essencialmente dentro do contexto familiar.



As fases das situações de menores em risco caracterizaram-se, inicialmente, por situações de mendicidade e vadiagem e, a partir da década de oitenta acentuando-se ainda mais na década de 90, por situações de maus-tratos e abandono.

Os contornos mais atuais da situação social das crianças em situação de risco são-nos proporcionados pelos seguintes indicadores: caracterização das situações de perigo para as crianças; caracterização das respostas dadas a tais situações e ainda o número de crianças que vivem institucionalizadas.

Como podemos verificar, a DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS – UNICEF, adotada pela Assembleia Geral nas Nações Unidas em 20 de Novembro de 1989 e ratificada por Portugal em 21 de Setembro de 1990, foi um passo fundamental na evolução dos direitos das crianças. Desta forma, referimos aqui os dez princípios da DUDC:

- Princípio I - DIREITO À IGUALDADE, SEM DISTINÇÃO DE RAÇA RELIGIÃO OU NACIONALIDADE;
- Princípio II - DIREITO À ESPECIAL PROTEÇÃO PARA O SEU DESENVOLVIMENTO FÍSICO, MENTAL E SOCIAL;
- Princípio III - DIREITO A UM NOME E A UMA NACIONALIDADE;
- Princípio IV - DIREITO À ALIMENTAÇÃO, MORADIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA ADEQUADAS PARA A CRIANÇA E A MÃE;
- Princípio V - DIREITO À EDUCAÇÃO E A CUIDADOS ESPECIAIS PARA A CRIANÇA FÍSICA OU MENTALMENTE DEFICIENTE;
- Princípio VI - DIREITO AO AMOR E À COMPREENSÃO POR PARTE DOS PAIS E DA SOCIEDADE;
- Princípio VII - DIREITO À EDUCAÇÃO GRATUITA E AO LAZER INFANTIL;
- Princípio VIII - DIREITO A SER SOCORRIDO EM PRIMEIRO LUGAR, EM CASO DE CATÁSTROFES;
- Princípio IX - DIREITO A SER PROTEGIDO CONTRA O ABANDONO E A EXPLORAÇÃO NO TRABALHO;



- Princípio X - DIREITO A CRESCER DENTRO DE UM ESPÍRITO DE SOLIDARIEDADE, COMPREENSÃO, AMIZADE E JUSTIÇA ENTRE OS POVOS;

Por fim, em termos internacionais devemos referir como configuradoras de uma infância global no plano normativo: UNICEF, OIT e OMS.

2.5 O papel do técnico de acompanhamento de crianças e jovens:

O técnico especialista em Acompanhamento de Crianças e Jovens é o profissional que, de forma autónoma ou integrado numa equipa, orienta, apoia e supervisiona crianças e jovens em idade escolar, assente em princípios deontológicos e conducente à valorização da formação humana, à promoção da educação pessoal e social e à aquisição e desenvolvimento de competências(...)



Capítulo III

Estágio

3.1 Descrição das atividades realizadas ao longo do estágio

O estágio teve início no dia 1 de julho de 2013 e terminou no dia 20 de setembro de 2013, tendo fechado a instituição no dia 16 até ao dia 2 para férias. Dividiu-se em 2 fases sendo a primeira na sala de transição e a segunda no berçário número 2 com crianças dos 12 aos 24 meses. Cumpria o horário de 9 horas diárias, começando as 9 horas e acabando as 19 tendo uma hora de almoço.

Ao longo do estágio, e com a colaboração da minha Supervisora, educadoras e auxiliares, participei de forma ativa no seu desenvolvimento.

3.2-1ª Fase

Inicialmente do dia 1 de julho ao dia 2 de agosto o estágio começou na sala de transição com cerca de 15 crianças dos 2 aos 3 anos de idade, colaborei nas mais diversas atividades como plástica, pintura, jogos, contei histórias e também ajudei nas refeições e na higiene das crianças. Gostei muito de estagiar nesta sala, apesar de serem bastantes novos acho que me consegui adaptar bem, é uma idade complicada pois querem os brinquedos uns dos outros é nesta idade que lhes ensinamos a partilhar. Como o estágio decorreu durante o verão a maior parte do tempo passávamos no campo de jogos com as crianças como se pode verificar nas seguintes fotos (figura 2 e 3):



Figura nº2 Criança a andar de triciclo.



Figura nº3 Criança a brincar.

3.3 Saídas de verão

Saída nº1

No dia 16 de julho fui com os meninos da sala do Rafa (sala de transição) e do Jardim de Infância visitar o parque ecológico de Gouveia, onde as crianças puderam ver várias espécies de animais que estão nas fotos a seguir: (figuras 4,5 e 6).

Viram e aprenderam muitas coisas sobre os animais que vivem no parque. A promoção de atividades envolvendo os seres vivos e as suas relações com o meio ambiente, permitem desenvolver a aprendizagem e a compreensão da criança em relação ao mundo natural e social onde se encontra

A criança ao fomentar atitudes de respeito e de proteção para com as plantas e os animais, desenvolve igualmente atitudes de respeito e valorização pela sua própria vida e para com a do próximo.

Depois da visita fomos almoçar ao “Macdonald’s” e passaram a tarde no Pólis, foi muito divertido (figuras 7 e 8).



Figura nº4 Início da visita



Figura nº5 Patos



Figura nº6 Burro



Figura nº7 Almoço



Figura nº8 Pólis

Aldeia Viçosa

No dia 17 de julho fomos passar o dia à praia Fluvial de Aldeia Viçosa, onde as crianças andaram na água (figura nº11), jogaram à bola, brincaram e até fizeram a sesta (figura nº12) (os mais pequeninos). Almoçaram, lancharam e no final tiveram direito a um geladinho fresquinho pois estava muito calor (figuras 9 e 10). Adoraram e pediram para voltar.



Figura nº9 Ida para o lago



Figura nº10 Brincadeiras



Figura.nº11 crianças na água



Figura nº12 hora da sesta

Saída nº3

No dia 23 de julho fomos com as crianças para a aldeia de Pousade, onde fizeram uma visita à horta (figura nº13) para apanharem alguns legumes (figura nº14) e fazer uma sopa biológica (figura nº15), as crianças participaram na confeção da sopinha de espinafres e comeram com muita satisfação (figura nº16). A seguir ao almoço os mais pequeninos dormiram um bocadinho (figura nº12) e à tarde foram até ao parque junto à ribeira.



Figura.nº13 Visita à horta



Figura.nº14 Crianças a colher vegetais



Figura.nº15 Crianças a ajudar na sopa



Figura.nº16 Crianças a comer a sopa



Figura nº17 Hora do descanso

4ªSaída

Ida a Valhelhas

No dia 25 de julho, fomos para Valhelhas onde como já tinha acontecido anteriormente em aldeia Viçosa onde se divertiram com as atividades propostas (figuras 18 e 19).



Figura nº18 Crianças a brincar



Figura nº19 Crianças na água

Figura nº1



3.4-2ª Fase

Do dia 5 de agosto a dia 20 de setembro fui para o berçário nº2 com cerca de 10 crianças dos 12 aos 24 meses para aprender a lidar com as crianças destas idades. Nesta sala ajudei nas refeições das crianças, na sua higiene e nas atividades propostas pela educadora que foram:

- Ensinar as crianças a moldar plasticina;
- Pintar com tinta de guache usando as mãos e esponja;
- Cantar;
- Brincar com legos e outros brinquedos.

Objetivos

- Desenvolver a expressão e a criatividade;
- Reconhecer a importância das artes plásticas;
- Estimular a capacidade sensório-motora;
- Desenvolver o sentido estético;
- Explorar materiais e técnicas;



4. Conclusão

“O que se fizer com as crianças hoje, elas farão com a sociedade amanhã”. (Karl Menninge).

Começo a minha conclusão com uma citação que eu particularmente gosto e acho muito interessante e que toda a gente devia refletir sobre ela principalmente quem tem a função de educar assim como pais, professores e educadores.

Este estágio que agora terminou, foi mais uma ferramenta muitíssimo importante para o meu desenvolvimento e enriquecimento pessoal e profissional, porque permitiu ter contato com o mundo organizacional em contexto de trabalho. O estágio assim como o curso, contribuíram muito para o meu crescimento global em muitos aspetos. Ter contato direto com o mundo organizacional e poder aplicar alguns dos conhecimentos teóricos apreendidos ao longo do percurso escolar, será sempre a melhor forma de evoluir e consolidar aprendizagens.

As maiores dificuldades que senti na realização do estágio foi muitas vezes não saber lidar com alguns comportamentos das crianças o que foi sendo ultrapassado ao longo do



estágio e com a ajuda da educadora e auxiliar de educação. Com este estágio adquiri alguma experiência profissional, que me pode vir a ser útil no futuro.

Apesar de ser o meu sonho, trabalhar com crianças e jovens é uma enorme responsabilidade. Afinal, "*Quando vejo uma criança, ela inspira-me dois sentimentos: ternura, pelo que é, e respeito pelo que pode vir a ser*" (Luís Pasteur, França, 1822 / 1895). Concordo com esta frase porque as crianças só por si inspiram ternura e porque para mim as crianças são o melhor do mundo.

Bibliografia

- Airès, Phlippe (1978). *História Social da Criança e da família*. Rio de Janeiro: LTC.
- Bernard Spodek (2010). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rosa, J. (1992). *Sociologia de Empresa*. Lisboa: Editora Presença.
- Sarmiento. M. J. (1997). *As crianças e a infância*. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
- Direitos das Crianças
- http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf,
consultado em 31-08-2013
- <http://www.cnpcjr.pt/#4>, consultado em 31-08-2013
- <http://www.direitosdacrianca.org.br/midiateca/legislacao>, consultado em 10-09-20



Informação sobre a instituição

<http://www.gdr lameirinhas.com/>